



Segunda-feira, 8 de outubro de 2018

O eleitor do Bolsonaro é uma cebola

Pode ser que tenhamos de conviver, no futuro, com o registro histórico triste de um fascismo que não foi imposto ao povo, mas sim escolhido por este

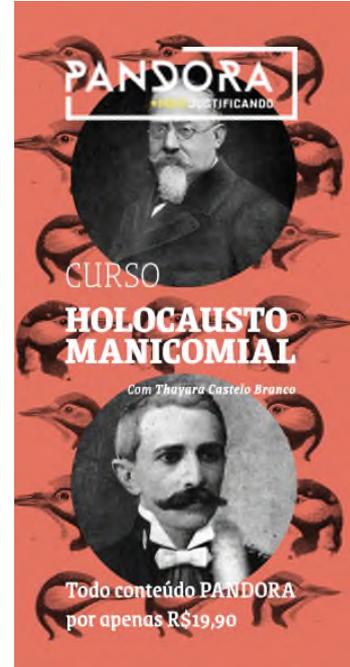
O eleitor médio de Bolsonaro é como uma cebola: é necessário tirar as várias camadas de desculpas democráticas para o seu voto a fim de chegar ao núcleo de suas verdadeiras intenções. A camada mais superficial da cebola é o argumento do candidato ficha limpa: Bolsonaro ostentaria as credenciais para sentar na cadeira da Presidência da República simplesmente por não possuir condenações por desvio de dinheiro ou corrupção. Mas seus eleitores têm dificuldades em explicar por que a mesma justificativa não vale para outros candidatos, tanto à direita quanto à esquerda, que também possuem ficha livre de condenações.

A segunda camada é a do bem comum. Votar em Bolsonaro é estar ao lado da Pátria, pois ele é a única opção para superar o trauma dos governos petistas e colocar as coisas de volta nos trilhos (embora ninguém saiba para onde levam). É um expurgo necessário para dar ao Brasil condições de se livrar de um “comunismo” que sempre esteve à espreita para nos tirar do caminho de nossa verdadeira vocação. Tendo em conta que o tal comunismo (nunca consumado) foi a desculpa para a implantação dos dois piores períodos autoritários da história brasileira, o Estado Novo e a Ditadura Militar, parece que nossa vocação, para essas pessoas, são a violência e o desrespeito a direitos humanos, características principais desses regimes.

Chegamos à terceira camada. Essa é mais densa e difícil de remover. Votar em Bolsonaro é dizer não à frouxidão de costumes e à negação da tradição cristã do País. Ninguém aguenta mais ver homens de mãos dadas nas ruas, novelas em que a diversidade sexual é representada, feministas de peito de fora, enfim, pessoas que antes estavam nas sombras e que agora vivem como todas as outras. Os eleitores dele só não conseguem explicar aonde querem chegar

1.3K confiando a um governo a tarefa de mudar os costumes. Como um governo

SHARES



RECENTES

- 
 Porque, juridicamente, Eduardo Bolsonaro como...
19 de julho de 2019
- 
 Ações afirmativas para mulheres negras no Bra...
19 de julho de 2019
- 
 O “mérito” de Deltan: vaidade, ganância e o b...
19 de julho de 2019
- 
 Efeitos positivos da reforma trabalhista. Ser...
19 de julho de 2019
- 
 'O meio ambiente em tempos de Bolsonaro' é te...
18 de julho de 2019
- 
 Entidades de todo o Brasil se unem contra o d...
18 de julho de 2019
- 
 O 'comum' como construção política
18 de julho de 2019
- 
 O Poder Judiciário está refém das Forças Arma...
18 de julho de 2019
- 
 18 de julho: Dia Internacional Nelson Mandela...
18 de julho de 2019



faria isso? Enviando cartilhas com orientações de etiqueta aos lares dos Estados”? Ou legitimando repressão e perseguição: Quem estudou História já sabe a resposta. E quem não nasceu ontem também.

HOME | COLUNAS | PODCAST | LIVROS | PROGRAMAS REGULADOS | PANDORA



Qual o papel do Estado na

+ [ASSINANDO O +MAIS JUSTIFICANDO VOCÊ TEM ACESSO À PANDORA E APOIA O JORNALISMO CRÍTICO E PROGRESSISTA] +

A quarta e última camada é o argumento da negação da política. Bolsonaro não é dado a conchavos e mudará a forma de governar o Brasil. Não fará alianças espúrias, nomeará técnicos para assuntos que não domina (quase todos) e restabelecerá a ordem e o progresso. Bolsonaro sentará na cadeira e dará ordens direto do Planalto ao Congresso, esperando cabeças baixas e obediência incondicional. É de certa forma a lógica militar transplantada à política, onde o coronel manda, e os subordinados apenas cumprem. Renascimento da velha tara autoritária de uma parte da elite que nunca aceitou qualquer divisão do poder.

Ao remover essas camadas e algumas intermediárias, a cebola fica pequena, murcha e feia. O eleitor de Bolsonaro não votará para melhorar o Brasil ou acabar com a corrupção. Poderia fazer isso dando seu voto a candidatos democráticos, mas não o faz porque Bolsonaro tem “aquele 1%”: o discurso de intolerância e ódio. É esse discurso que dá voz a todo o preconceito represado de muitas pessoas que não aceitam que negros, pobres e gays vivam como elas e tenham os mesmos direitos. Sentem-se forçadas a dividir o espaço público com quem consideram indignos dele e por isso desejam alguém que restabeleça a ordem, vale dizer, que coloque esses indesejados no lugar de onde nunca deveriam ter saído.

Ouviremos muitas dessas justificativas ao longo da campanha. Mas só são camadas para dar lustro e volume a um cerne podre que não contém nada além de preconceito e violência. No passado, esses fantasmas autoritários se impuseram pela força de golpes militares, mas pode ser que tenhamos de conviver, no futuro, com o registro histórico triste de um fascismo que não foi imposto ao povo, mas sim escolhido por este.

Leonardo Gomes Miranda é bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo.

O **Justificando** não cobra, cobrou, ou pretende cobrar dos seus leitores pelo acesso aos seus conteúdos, mas temos uma equipe e estrutura que precisa de recursos para se manter. Como uma forma de incentivar a produção de conteúdo crítico progressista e agradar o nosso público, nós criamos a **Pandora**, com cursos mensais por um preço super acessível (R\$ 19,90/mês).

Assinando o plano +MaisJustificando, você tem acesso integral aos cursos Pandora e ainda incentiva a nossa redação a continuar fazendo a diferença na cobertura jornalística nacional.

[EU QUERO APOIAR +MaisJustificando]

- Campanha
- Eleicoes 2018
- Espaços Públicos
- fascismo
- Golpe Militar
- Governos Petistas
- homossexuais
- intolerância
- Jair Bolsonaro
- Lógica Militar
- negros
- Odio
- ordem
- Pátria
- pobres
- política
- preconceito
- Tradição Cristã
- valores

Segunda-feira, 8 de outubro de 2018



1.3K SHARES



LIVROS JUSTIFICANDO



STALKING

R\$ 69,90



República de Curitiba – Por que Lula?

R\$ 49,90



O que é discriminação?

R\$ 49,90



A Maioridade Penal nos Debates Parlamentares

R\$ 59,90

CONTEÚDO

- Notícias
- Artigos
- Entrevistas
- Livros

MENTES INQUIETAS

- Colunistas
- Colunas

QUEM SOMOS

- Apresentação
- Corpo Editorial

FAÇA PARTE

- Envie seu Artigo
- Normas de Publicação

ANUNCIE

Apoiadores
Seja um apoiador

Aproximadamente 1.5 milhões de visualizações mensais e mais de 175 mil curtidas no Facebook.

CONTATO

Justificando Conteúdo Cultural LT

redacao@justificando.com

Facebook Twitter